**PERFIS DE HÁBITOS DE LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DADOS PRELIMINARES**

Bárbara Chaves Bentes[[1]](#footnote-1)

Lúcio Fernandes Ferreira[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** (barbarabentes.18@gmail.com)

**GT 2:** (Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia)

**Financiamento:** (próprio)

**Resumo**: Buscou-se com esse estudo, caracterizar o perfil de hábito de leitura de universitários de Educação Física. Participaram 20 estudantes de ambos os sexos biológicos, na faixa etária de 19 a 28 anos de idade, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas localizada na região Norte do Brasil. A seleção dos participantes foi estratificada por períodos acadêmicos. Foi utilizado um questionário estruturado com 12 questões objetivas e aplicado de forma presencial. A análise de dados foi descritiva com base em frequências absoluta e relativa de casos, verificou-se que 55% leem até 5 livros por ano, 75% afirmaram que preferem o gênero ficção e 30% preferem a leitura cognitiva, 55% dedicam de 2h a 5h de leitura semanais, 35% preferem ler no quarto e 35% prefere ler ao ar livre, 70% apontaram que a maior dificuldade para criar uma rotina de hábitos de leitura é a falta de concentração, e 95% preferem o livro físico.

**Palavras-chave**: Educação, Desempenho Acadêmico, Universitários, Estudos, Leitura.

**INTRODUÇÃO**

A ausência do hábito de leitura mostra um dos maiores déficits na categoria desempenho acadêmico e gera consequências como a falta de fixação de conteúdos na memória, dicção deficitária, falhas na oratória, intolerância por textos científicos, entre outros. Freire (1982, p. 12) relata que “Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais ‘devoradas’ do que realmente lidas ou estudadas”.

O hábito de ler parece ser um mistério para muitos estudantes que chegam nas Instituições de Ensino Superior (IES) sem o mínimo de leitura e muito menos sem a vontade de adquirir tal habilidade. A compreensão ocorre quando o leitor, além de dar a resposta textual adequada a cada palavra, apreende também, o sentido que lhe é dado pelo escritor (SKINNER, 1957). Vale lembrar que, “com uma importância constantemente ressaltada, os estudos sobre a compreensão em leitura têm se constituído, antes de tudo, em tentativas de descrição de seus componentes críticos” (SILVA, 2016, p. 92).

Aproveitar o incentivo, advindo do aumento do número de publicações, pode trazer uma nova possibilidade de fortalecimento dos hábitos de leitura no Brasil. As crianças que ouvem ou leem histórias e que crescem em ambientes onde existem adultos leitores, terão melhores condições para desenvolver a leitura (AMARAL, 2017).

Ao entender a afirmação se torna claro um dos problemas mais comuns se não o mais difícil sobre criar hábitos, que é o ambiente de leitura. Plevinick (1981) afirma que o ato de ler implica no envolvimento de três componentes: A - Por que e o que ler; B - Como ler e C - Onde ler. Para Freire (1989, p. 12), “muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler”. Isto posto, nosso estudo pretende responder à seguinte questão: “Qual é o perfil de hábito de leitura de universitários de Educação Física”. Existe uma categoria entre as dimensões de leitores chamada de falsos leitores, que são na verdade jovens que valorizam a leitura e se consideram leitores, mas ainda não incorporaram o hábito de ler em sua rotina diária (AMARAL, 2017). O termo “falso leitor” não diz sobre pessoas que fingem que estão lendo, mas sim, sobre pessoas que fingem que são leitoras.

Acreditamos que caracterizar o perfil de hábitos dos leitores universitários é de fundamental relevância para uma mudança de perspectiva, pois entre as principais razões para se ter o hábito de leitura podemos mencionar as novas manifestações de conhecimentos com qualidade para uma vida futura, independente de comparações com outros leitores.

**METODOLOGIA**

**Tipo de estudo**

Esse estudo foi do tipo de Caracterização (VOLPATO, 2017), com abordagem quantitativa. Segundo Knechtel (2014), a abordagem quantitativa é composta por variáveis quantificáveis, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas se sustentam ou não.

**Participantes**

Participaram desta pesquisa 20 estudantes universitários, de ambos os sexos biológicos, do curso de Educação Física. A seleção da amostra foi aleatória e estratificada por períodos acadêmicos e sexo biológico. Com idades entre 19 e 28 anos, sendo 15 do sexo biológico feminino, 17 participantes solteiros e 3 em união estável, os participantes estão entre o 2° e 6° período do curso de Educação Física.

**Instrumentos**

O instrumento utilizado nesta pesquisa para conhecimento de hábitos de leitura foi um questionário estruturado com perguntas objetivas contendo 12 perguntas de resposta única com as seguintes variáveis: Idade que começou a ler, quantidade de livros lidos por ano, quantidades de HQ ́s, mangás e gibis lidos por ano, quantos artigos científicos lidos por ano, tipo de leitura preferida, horas semanais dedicadas a leitura somente de livros físicos ou virtuais, lugar preferido para ler, dificuldades para criar ou manter hábitos de leitura, preferência por livros físicos ou virtuais, o que faz no tempo livre, motivação para leitura. E um questionário socioeconômico com 8 perguntas objetivas para registrar variáveis como: idade, sexo, curso, período, estado civil, situação ocupacional, relação de moradia, valor mensal recebido.

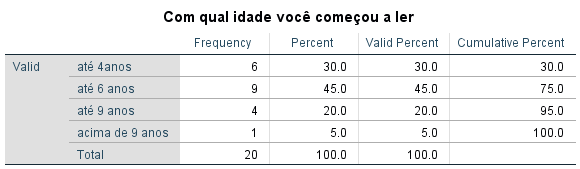
**Análise de dados**

Recorreremos a análise estatística, mas especificamente, à descritiva que utilizará frequências absoluta e relativa de casos. Os dados foram registrados a cada sessão e foram inseridos no banco de dados. Esse projeto foi submetido ao CEP através da Universidade Federal do Amazonas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da análise descritiva do questionário são apresentados em termos de frequência e porcentagem das questões respondidas. Sobre os participantes com relação ao período acadêmico, 45% dos participantes estão no segundo período, e outros 45% estão no sexto período acadêmico, apenas 10% estão no quarto período, estas informações foram obtidas através do questionário socioeconômico. A grande maioria afirmou que começou a ler até os 6 anos (Figura 1).

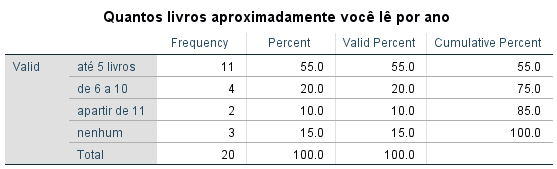
**Figura 1:** Idade que começou a ler textos



**Fonte**: Elaboração dos Autores.

Sobre a quantidade de livros lidos por ano, a maioria (11 respondentes), que corresponde a 55% dos participantes afirmaram que leem até 5 livros por ano, e 20% pontuam que leem até 10 livros anualmente e a minoria com 10% que corresponde a frequência de apenas 2 participantes afirmaram que leem a partir de 11 livros anualmente, e 15% afirmaram não leem nenhum livro por ano (Figura 2).

**Figura 2:**Quantidade de livros lidos por ano



**Fonte**: Elaboração dos Autores.

Em questões de tipos e gêneros de leituras, a grande maioria que corresponde a 45% dos participantes afirmou que preferem ler conteúdos de ficção, que grupam HQ’S (Histórias em quadrinhos), Fanfics (Histórias de ficção criadas por fãs), Histórias fictícias no geral. E 30% afirmaram que preferem a leitura cognitiva, que é a leitura de autoajuda ou autorrealização. A leitura informativa que envolve textos como receitas culinárias e manuais foi pontuada como preferida por 20% dos participantes (Figura 3).

**Figura 3**: Preferência por gênero literário

Tabela

Descrição gerada automaticamente

**Fonte**: Elaboração dos Autores.

Com relação ao tempo semanal dedicado somente a leitura, observou-se que todos os participantes dedicavam algum tempo para a prática da leitura, e 55% dos participantes afirmaram que dedicam de 2h até 5h semanais para a leitura de livros tanto físico quanto virtuais, 30% afirmam que leem até 1h semanal, e 15% afirmam que separam de 6h até 8h semanais para a leitura exclusiva de livros (Figura 4).

**Figura 4:** Horas semanais dedicadas a leitura de livros

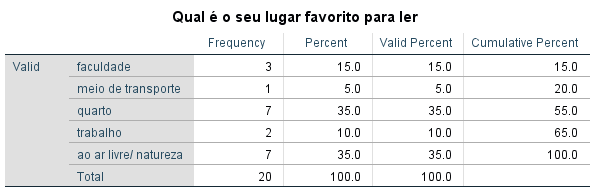
Tabela

Descrição gerada automaticamente

**Fonte**: Elaboração dos autores.

As informações sobre a preferência por um ambiente para realizar leituras apresentam que 70% dos participantes que se dividiam em 35% que preferem ler no quarto e 35% que preferem ler ao ar livre e na natureza com uma frequência de 7 participantes com preferência por cada ambiente mencionado, já 15% mencionaram a faculdade como lugar favorito, 10% escolheram o trabalho, e 5% que corresponde a frequência de uma pessoa escolheu o meio de transporte como melhor lugar para ler (Figura 5).

**Figura 5:** Lugares escolhidos para leitura



**Fonte:** Elaboração dos Autores.

A grande maioria que condiz com 70% dos participantes afirmou que a falta de concentração é a principal dificuldade para criar e manter o hábito de leitura. Em menor frequência, mas com relevância, 20% dos participantes apontaram a falta de tempo (Figura 6).

**Figura 6:** Dificuldades para criar ou manter o hábito de leitura

Tabela

Descrição gerada automaticamente

**Fonte:** Elaboração dos Autores.

Em resposta a preferência por livros físicos ou virtuais como os e-books, a grande maioria afirmou que preferem livros físicos com 95% de relevância e com a frequência de 19 participantes (ver Figura 7).

**Figura 7:** Preferência entre livros físicos ou virtuais

Tabela

Descrição gerada automaticamente

**Fonte:** Elaboração dos Autores.

Em situações de dificuldades encontradas pelos estudantes para manter o hábito de leitura ou criar o mesmo, a maioria com 70% de afirmações declara a falta de concentração como principal dificuldade, uma verdadeira problemática para os envolvidos. De acordo com Góis (2005), a concentração pode ser definida em 2 tipos, a concentração imediata e a concentração prolongada. Em suma, a concentração pode ser explicada como uma intensa atividade mental, dirigida a um setor delimitado da nossa atividade. Entre Livros Físicos e Virtuais, os estudantes em grande maioria afirmaram que preferem livros Físicos com 95% de pontuações.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é considerada um meio de proporcionar reflexões e questionamentos, haja vista que está presente no dia a dia do indivíduo, por isso é importante no meio acadêmico ter o hábito da leitura para obtenção de um ciclo de formação eficiente. Neste contexto, o trabalho buscou caracterizar as adequações feitas e quais são os hábitos de leituras de universitários do curso de Educação Física, identificando os principais meio de formação utilizados por eles no dia a dia.

Através de uma pesquisa empírica que foi realizada através de questionário respondido por 20 alunos do segundo ao sexto período do curso, verificou-se que a maioria dos universitários do curso utiliza na maior parte das leituras uma leitura disfuncional, pois afirmam que sentem dificuldades em se concentrar e isso é importante para a criação de futuras pesquisas que possam formar meios de intervenção para a mudança desses dados e melhoria qualitativa e quantitativa desta pesquisa. Cabe registrar que a inserção de outros indivíduos poderia apresentar resultados mais expressivos, mas isso fugiria ao escopo desse trabalho.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, Nelson. Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024). **Revista Brasileira de Educação**, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia Comunitária: atividade e consciência**. Editora Instituto Paulo Freire do Ceará, 2005.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba. Inter saberes, 2014.

SKINNER, BF**. A análise experimental do comportamento**. Cientista americano, 1957.

PLEVINICK, D. Reading - The most important concern for a university. **Journal of Reading,** 1981.

SILVA, M. F. et al. **O hábito da leitura dos universitários**. Pernambuco, 2016. 14p.

VOLPATO, Elaine Cristina Francisco. Metodologia da pesquisa versus pesquisa da metodologia: interfaces da dogmática jurídica na pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação,** v. 14, 2017.

1. Aluna do curso de graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Dr. do curso de Educação Física na Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-2)